

SAÚDE PARA ALÉM DO CUIDADO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO À EQUIPE DO CONSULTÓRIO NA RUA DA UBS SANTO AMARO SOB O OLHAR DO SERVIÇO SOCIAL

Pessoas em Situação de Rua; Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência

Introdução

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) por meio do Ministério da Saúde tem parceria com instituições filantrópicas e projetos de pesquisas. Os residentes vinculados aos programas de Residência através do Proadi-SUS, têm a oportunidade de acompanhar as equipes que atuam na atenção à saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas, Povos Indígenas, Pessoas Transgênero e Pessoas em Situação de Rua. O atendimento a esta população acontece por meio do Consultório na Rua (eCR), que, em consonância com a Política Nacional para Pessoas em Situação de Rua (PNPSR), atua em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) e promove abordagem com ênfase em oferta de saúde e ações sociais. O estágio possibilita aos residentes compreender a dinâmica dos serviços, o trabalho multifacetado da equipe e o vínculo com a assistência social e a saúde mental.

Métodos

A experiência foi realizada por uma assistente social do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva da USP, no mês de maio de 2026, junto a equipe eCR referenciada na UBS Santo Amaro - Dr. Sérgio Villaça Braga, zona sul de São Paulo. Possibilitou acompanhar os profissionais de enfermagem, psicologia, serviço social, odontologia, medicina, agentes sociais e de saúde, durante as abordagens nas ruas e calçadas, equipamentos da assistência social como o Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), os Centros de Acolhida (CA), a unidade do Cidadania PopRua, Centro POP e CAPS.

Resultados / Discussão

Segundo o IBGE (2023) o Estado de São Paulo apresenta o maior número de pessoas em situação de rua. Essa realidade reflete-se no cotidiano da UBS Santo Amaro e impõem desafios diários ao eCR. Durante o estágio, identificou-se que o perfil dessa população é majoritariamente composto por pessoas negras e homens, atravessados pelas expressões da questão social. A prevalência dessa população na rua reflete processos históricos de exclusão que vulnerabilizam esses corpos, associado à quebra de vínculos e ausência de redes de apoio. As ações territoriais mobilizam a construção do vínculo e afeto, criando espaços extra muro seguros e essenciais para que essa população reconheça o seu direito à saúde. As vivências nos equipamentos que compõem a rede de proteção demonstraram que a prática é indissociável das garantias socioassistenciais. As ações sociais que buscam a valorização do ser social junto com a iniciativa da política de Redução de Danos, visam a minimização dos riscos do uso de substâncias e superam o cuidado clínico.

Considerações Finais

A integração com a equipe eCR proporcionou a visão humanizadora para o saber profissional do residente e reforça que a articulação entre saúde, a rede básica de proteção e saúde mental, são cruciais promovendo uma leitura e reconhecimento da realidade, pois muitas comorbidades correspondem à falta dos direitos básicos de vida negados. Sendo assim, o programa do PROADI-SUS e a eCR ampliam o olhar do residente para além do espaço ambulatorial, formando profissionais mais sensíveis às desigualdades sociais.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Consultório na Rua. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf/consultorio-na-rua>. Acesso em: 04 jun. 2026. BRASIL. Ministério da Saúde. Proadi-SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/se/proadi-sus>. Acesso em: 05 jun. 2026. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Nacional da População em Situação de Rua. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cenal-pop-ruanso-nacio>. Acesso em: 05 jun. 2026